

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Começa no dia 15 do corrente mês de julho mais uma temporada das atividades de Ciência Viva no Verão, as quais decorrem em todo o território nacional, tendo como principal objetivo a promoção das Ciências junto do público em geral. Estas ações, que terminam a 15 de setembro, são coordenadas pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e incluem os subprogramas “Astronomia no Verão”, “Biologia no Verão”, “Engenharia no Verão”, “Geologia no Verão”, “Ciência nos Castelos” e “Faróis no Verão com Ciência Viva”.

À semelhança dos anos anteriores, o Geoparque Açores irá dinamizar um variado conjunto de atividades no arquipélago no âmbito da vertente “Geologia no Verão”, em estreita parceria com os Parques Naturais de Ilha. As ações a desenvolver têm como principal objetivo divulgar e promover a geodiversidade e o património geológico dos Açores.

O Geoparque Açores tem agendadas 16 atividades nas as ilhas dos Açores

res, bem como a divulgação do Geoparque Açores junto da população e visitantes.

Na página *web* do geoparque (www.azoresgeopark.com) é apresentada a lista das atividades programadas. Todos os interessados em participar devem inscrever-se previamente: a inscrição é obrigatória, gratuita e deve ser feita atempadamente na página *web* www.cienciaviva.pt/veraocv/2014 uma vez que todas as atividades têm um número máximo de participantes.

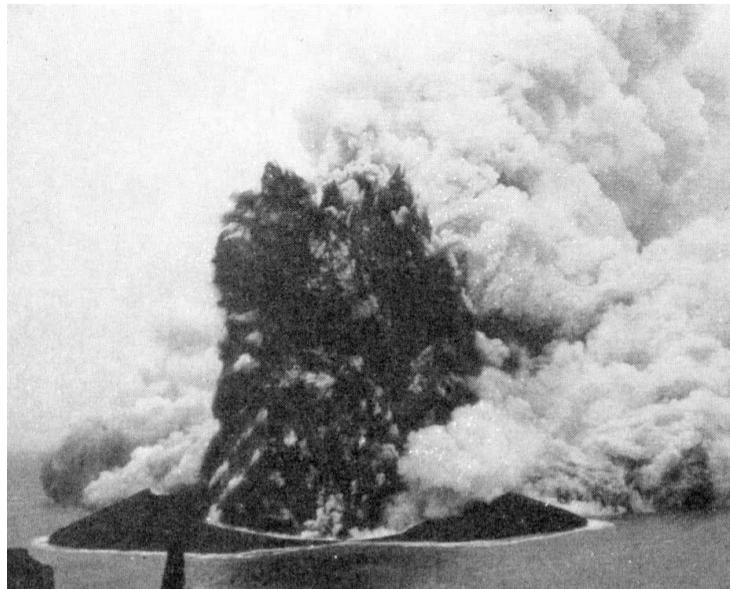
O Geoparque Açores tem agendadas 16 atividades em todas as ilhas dos Açores, com exceção da ilha do Corvo, as quais incluem passeios marítimos para observação e interpretação dos fundos marinhos e das falésias costeiras, percursos interpretativos por diversos geossítios do arquipélago e percursos geo-culturais desenvolvidos em centros urbanos.

Convida um amigo, um familiar e participa nas atividades de “Geologia no Verão” promovidas pelo Geoparque Açores! ♦

Açores: ilhas de geodiversidade

No dia 23 de junho de 2013 iniciamos neste espaço uma caracterização sumária dos 27 Sistemas Vulcânicos existentes no arquipélago dos Açores. Assim, durante um ano, nas páginas do Açoriano Oriental, os seus leitores puderam encontrar as principais características dos 16 vulcões poligenéticos e das 11 zonas de vulcanismo fissural basáltico existentes nos Açores.

Com esta “viagem açórica” quisemos promover o conhecimento da nossa natureza abiótica e das suas particularidades, enaltecer as suas belezas e, acima de tudo, mostrar que num território reduzido, de apenas 2323,7 km², é possível encontrar uma grande diversidade de rochas, formas, estruturas e paisagens.



Em suma, de geodiversidade, que tornam o arquipélago dos Açores um autêntico laboratório natural de geodiversidade, sobretudo vulcânica.

Quisemos, também, aguçar e alimentar o interesse daqueles que gostam (ou precisam!) de sa-

ber mais sobre o meio que os rodeia (incluindo professores, alunos, guias e técnicos de animação turística), frequentemente ávidos de informação sobre as ilhas e os vulcões dos Açores. Neste texto, no arquivo do Açoriano Oriental, entre 23 de junho de

2013 e 22 de junho de 2014 encontram (muita) informação que pode ser útil!

Concluída esta “empreitada”, voltamos a página e iniciamos, no próximo número, uma nova viagem: a descoberta das formas vulcânicas presentes no arquipélago dos Açores, desde os majestosos vulcões poligenéticos (Montanha do Pico) e caldeiras de colapso

Em apenas 2323,7 km² é possível encontrar uma grande diversidade de rochas, formas, estruturas e paisagens

(Furnas), passando por cones submarinos (Morro de Velas), crateras de explosão hidromagmáticas (*maars* da ilha das Flores), cones de escórias e *spatter* (Matias Simão, Terceira) e muitas outras, que integram os cerca 1750 vulcões monogenéticos açorianos. ♦

Geossítios dos Açores

Pedreira do Campo

A Pedreira do Campo é uma antiga frente de exploração, com cerca de 260 metros de extensão, talhada em escoadas lávicas basálticas submarinas, de onde se extraíram agregados vulcânicos para a produção de britas.

Atualmente propriedade da Região, a pedreira apresenta uma sequência vulcânica submarina de natureza basáltica (incluindo *pillow lavas* e hialoclastitos) do Complexo do Facho, que se sobrepõe a rochas sedimentares do

Complexo do Touril, constituídas por biocalcarenitos conglomeráticos com conteúdo fóssil abundante e diversificado. No seu conjunto estas unidades terão uma idade aproximada de 5 milhões de anos, datando do topo do Miocénico à base do Pliocénico.

A referida sequência vulcano-sedimentar marinha, e outras similares existentes na ilha de Santa Maria (e.g. na Ponta do Castelo), constituem singularidades no contexto regional e são elementos-chave para a interpretação dos processos marinhos no Atlântico Norte, em especial daqueles associados às oscilações do nível do mar.

Este é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância nacional e interesse científico, educativo e geoturístico. ♦



Parceiros do Geoparque

Restaurante-Bar “Caldeiras e Vulcões”

Localizado no emblemático geossítio da Caldeira do Vulcão das Furnas, este restaurante evoca a natureza vulcânica dos Açores e os campos fumarólicos localizados nas suas imediações.

Nesta empresa de restauração, desde o nome do estabelecimento à sua ementa, passando pela decoração, há evidentes alusões à geodiversidade e património geológico dos Açores. A sua ementa variada inclui a gastronomia tradicional das Furnas, com o “Cozido das Furnas” em destaque, a

qual se mistura com outros sabores “vulcânicos”, que dão uma visão contemporânea repleta de surpreendentes sensações e emoções, nomeadamente em produtos inovadores com ingredientes locais, como as “Queijadas de Inhame” desenvolvidas pelo Chef Paulo Costa.

No âmbito da parceria com o Geoparque Açores destaca-se a divulgação do património natural Açoriano através da gastronomia, nomeadamente do “geo-cozido”, valorizando esta componente única do geoturismo. ♦

TURISMO INCLUSIVO
CRESAÇOR disponibiliza serviços no posto “Eco-Atlântida” nas Sete Cidades

Geoparques do Mundo

Carnic Alps Geopark

Situado no sul da Áustria, faz fronteira com a Itália e do seu património geológico destacam-se as cordilheiras de Carnic e de Gailtal, separadas pelo Vale Lesach. Apresenta uma sequência quase contínua de rochas do Ordovícico ao fim do Pérmico (500 a 250 milhões de anos) e os maiores fósseis de plantas da Áustria. O geoparque disponibiliza *geotrails*, centros de apoio, excursões, formações escolares e palestras públicas. ♦

TÓPICOS
País: Áustria
Área: 830 km²
População: 19600 habitantes
Geoparque desde o ano: 2011
Distância aos Açores: 3355 km
www.geopark-karnische-alpen.at

